

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

QUAL O *LOCUS* DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM ALAGOAS?

Edna Cristina do Prado (PPGE/UFAL)

(wiledna@uol.com.br)

Karine dos Santos Silva (CEDU/UFAL)

(karine.silva@cedu.ufal.br)

Érica Santos da Silva (CEDU/UFAL)

(eriss.j.137@hotmail.com)

RESUMO: Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica que teve como objeto de estudo a formação do pedagogo para atuar em ambientes hospitalares e domiciliares – espaços não-escolares, de acordo com a legislação educacional pátria. O estudo bibliográfico e documental assenta-se em uma abordagem qualitativa a fim de responder à pergunta: qual o lugar da pedagogia hospitalar no currículo? Realizou-se uma ampla cartografia da oferta (ou não) de disciplinas relacionadas aos saberes inerentes aos espaços não-escolares nos currículos dos cursos de graduação em Pedagogia, reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), em funcionamento no estado de Alagoas no ano de 2018, nas modalidades presencial e a distância, a partir das informações disponibilizadas no E-Mec, sistema *online* do referido ministério e nos sítios eletrônicos das Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam os referidos cursos. Também foi catalogada a produção bibliográfica nacional pertinente à temática em uma consulta sistemática aos principais bancos de dados do país, tais como: Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SciELO), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e bibliotecas digitais das universidades públicas brasileiras. Teoricamente, o estudo referenciou-se em Ceccim e Carvalho (1997); Novaes (2006); Fonseca (2003); Calegari (2003) e na legislação nacional sobre a Pedagogia Hospitalar e a formação do pedagogo.

Palavras-chave: Formação Docente. Pedagogia. Espaços não-escolares. Pedagogia Hospitalar. Alagoas.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o disposto no Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, o trabalho com graduando deve fundamentar-se “[...] em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”. (BRASIL, CNE/CP, 2006)

Participar de ações interdisciplinares e relevantes socialmente é também uma das habilidades esperadas na formação do pedagogo. Entretanto, o estudante de

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Pedagogia ainda tem pouco acesso ao vasto campo profissional inerente à graduação escolhida, restrição que pode ser atribuída a uma visão reducionista do próprio curso refletiva em sua matriz curricular.

O conceito de Pedagogia, bem como o campo de atuação do pedagogo ainda apresentam muitas distorções. Ao contrário do que muitos supõem, o gostar de criança não é a condição e nem tampouco suficiente para a escolha e permanência no curso. O vocábulo pedagogo vem do grego παιδαγωγό – *paidagógia*, composto de *paidós* (criança) e *agogé* (condução). Logo, pedagogo é o preceptor, mestre, guia, aquele que conduz. Conduzir alguém vai muito além do simples gostar, é preciso ter competência para guiar: “[...] originalmente, pedagogia está ligada ao ato de condução ao saber. E, de fato, a pedagogia tem, até hoje, a preocupação com os meios, com as formas e maneiras de levar o indivíduo ao conhecimento”. (GHIRALDELLI, 1991, p. 22)

Quanto aos campos de atuação, a visão também é reduzida à sala de aula e à gestão no espaço escolar, mas a literatura e o próprio mundo do trabalho mostram a amplitude e a importância do pedagogo.

As próprias Diretrizes Curriculares apoiam a amplitude do campo de atuação do pedagogo:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções [...] na área de serviços e apoio escolar e **em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos**. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: [...] II - **planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares**; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, **em contextos escolares e não-escolares**. (BRASIL, CNE/CP, 2006, grifos nossos)

Os contextos não-escolares ainda se mostram distantes do graduando de Pedagogia no Centro de Educação, os quais só têm um rápido contato com alguns deles por meio de disciplinas eletivas e alguns Projetos Integradores, com 40h/a de carga-horária. Especificamente quanto ao contato com a área da saúde, apenas

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

recentemente uma disciplina eletiva é ofertada (Saúde Mental e Tecnologias Digitais), mas, no que tange à Pedagogia Hospitalar, desde a criação do curso, nada foi ministrado.

Entretanto, a Pedagogia Hospitalar já está regulamentada em alguns estados brasileiros desde a metade do século XIX e vem ganhando espaço, graças às garantias dadas pela legislação: “[...] os sistemas de ensino [...] devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial [...]” (BRASIL, 2001, Art. 3º)

Segundo Novaes (2006), a Pedagogia Hospitalar desenvolve-se com o objetivo de contribuir na busca de uma concepção ampliada de saúde e de integralidade, na qual as crianças em situação de internação são possuidoras do direito à educação. O fato de estarem enfermos não lhes retira nem o direito e nem as capacidades cognitivas de aprender.

Calegari (2003) também afirma que a Pedagogia Hospitalar não é uma simples ação assistencialista e nem pode ser reduzida a “aulas de reforço” em que prevalece a mera transmissão de conteúdos. Ao contrário, ela deve ser vista e trabalhada como *práxis*, na qual não apenas o pedagogo, mas os demais membros das equipes multidisciplinares assumam-na como uma nova vertente epistemológica.

2. O PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa bibliográfica e documental assenta-se em uma abordagem qualitativa a fim de responder à pergunta: qual o lugar da pedagogia hospitalar no currículo? Para tanto, foram consultados, de forma sistemática, os principais bancos de dados do país, tais como: Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SciELO), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), anais dos eventos, sites específicos sobre a

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Pedagogia Hospitalar e bibliotecas digitais das universidades públicas brasileiras, buscando catalogar dissertações, teses, livros, artigos e coletâneas sobre a temática.

Como recorte temporal, a análise recaiu sobre a legislação (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Nacionais para a Educação especial na Educação Básica, Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, etc.); os projetos pedagógicos e matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia em funcionamento em 2018 no estado de Alagoas, *lócus* do estudo.

Os descritores “Espaços não-escolares”; “Pedagogia Hospitalar”; “Classes Hospitalares”; “Formação docente” foram utilizados para a coleta dos dados que ocorreu no período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020.

Para inclusão dos trabalhos, foram considerados aqueles que tratam da temática em tela e que se caracterizavam como resultados de pesquisa e relatos de experiência. Os trabalhos em duplicada, ou seja, que constavam em mais de uma base de dados, foram desconsiderados. Em função do objetivo geral do estudo, as bases internacionais não foram incluídas.

Para realizar o levantamento dos dados dos cursos, foi consultado o E-Mec, sistema *online* do MEC, criado em 2007 e os sítios eletrônicos das próprias IES. Também foram feitos contatos via e-mail e ligações telefônicas a fim de se ter acesso, em especial, às matrizes curriculares e projetos pedagógicos para a análise.

Para a análise do *corpus* oriundo da pesquisa empírica, a perspectiva da abordagem metodológica adotada pautou-se na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011).

3. A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES NO CURSO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL

O Estado de Alagoas possui dezessete instituições que ofertam o referido curso na modalidade presencial. Dessas, quinze são do setor privado e apenas duas são

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

IES públicas. A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que oferta o curso nos *campi* Maceió, Arapiraca e Sertão, e a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), que os oferta nos *campi* Arapiraca, Santana do Ipanema e Palmeira dos Índios.

Depois de consultar os dados no sistema e-MEC, foram consultado os sites de todas as IES. Os dados mostram que as informações divulgadas sobre o curso de pedagogia são muito elementares, limitando-se a dizer sobre as modalidades e campos de atuação profissional do licenciado em pedagogia. Aspectos essenciais do curso, tais como Projeto Pedagógico, matriz curricular, portarias de autorização e reconhecimento são ausentes na maioria dos *sites* analisados.

Quanto à oferta de disciplinas relacionadas à pedagogia hospitalar nas instituições privadas de Alagoas, apenas a Faculdade Pitágoras de Maceió possuía o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) disponível para o público. Quanto as demais, não foi encontrada menção alguma sobre os seus PPC. Desta forma, foram listados todos os meio de comunicação disponibilizados em suas páginas da internet e, em seguida, foram feitos contatos por meio de mensagens eletrônicas e ligações telefônicas. Inicialmente, foram enviados *e-mails* para cada uma das instituições. Entretanto, o retorno foi ineficaz. Apenas uma instituição respondeu ao contato por *e-mail* indicando um outro endereço para que a solicitação fosse enviada, mas até a data de conclusão da pesquisa não foi enviada nenhuma resposta. Após estas tentativas, foram feitos telefonemas sem, contudo, a obtenção de melhores resultados. Sete instituições não atenderam a nenhuma das várias ligações telefônicas. Já a Faculdade de Administração e Negócios atendeu a chamada, todavia, ao ser solicitado o PPC, o funcionário informou que o documento é sigiloso e que não poderia ser fornecido. Também foi exposto que a instituição gasta em torno de cinco mil para a elaboração do documento e que não existe legislação nenhuma que a obrigue a divulga-lo, pedindo, por fim, que o mesmo fosse procurado no site do MEC.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Pelo exposto, fica explícito que a maior parte das instituições privadas do estado de Alagoas que oferta o curso de pedagogia, na modalidade presencial, não cumpre o disposto pelo MEC na Portaria Normativa nº 23, de dezembro de 2017:

Art. 99. A instituição deverá afixar, em local visível, junto à secretaria acadêmica, as condições de oferta do curso, informando especificamente [...] IV - a matriz curricular de todos os períodos do curso [...] § 1º **A instituição manterá, em página eletrônica própria** e também na secretaria acadêmica, para consulta dos alunos ou interessados, o registro oficial devidamente atualizado das informações referidas no caput, além dos seguintes elementos: I - **íntegra do PPC, com componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação** [...] (grifos nossos)

Além dessas instituições não fornecerem seus PPC, também não disponibilizam a matriz curricular em seus *sites*. Restringindo, assim, o acesso a qualquer informação sobre o curso. Durante a pesquisa, embora constando como ativas no site do e-MEC, não foi encontrado nenhum registro (endereço postal, *site*, *e-mail* e telefone) da Faculdade Impacto e Faculdade Raimundo de Marinho de Penedo.

Especificamente sobre a oferta de disciplinas voltadas à atuação em espaços não escolares, apenas a matriz curricular de uma instituição, a Faculdade Regional Brasileira, faz referência à atuação do pedagogo hospitalar.

Das quinze IES, apenas dez possuem suas matrizes curriculares disponíveis em seus *sites*. Não obstante, por mais que oito instituições apresentem em suas matrizes curriculares disciplinas que contemplem a formação do pedagogo para espaços não escolares, as mesmas não disponibilizam informações sobre a ementa, o que tornou a coleta de dados limitada, pois não foi possível saber até que ponto o conteúdo da disciplina era abrangente e se iria preparar o aluno para atuar em determinada área. A Faculdade Regional Brasileira (UNIRB) foi a única a contemplar em sua matriz curricular a pedagogia hospitalar, mas, ainda assim, sem disponibilizar a ementa. A Faculdade São Vicente disponibilizou em seu *site* a matriz curricular. No entanto, não foi encontrada nenhuma disciplina que faça referências aos espaços não-

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

escolares. Embora a Faculdade Pitágoras tenha disponibilizado seu PPC, em nenhum momento contempla a formação do pedagogo para espaços não-escolares.

Sobre as duas IES do setor público, foi possível o acesso a todos os PPC que estavam devidamente publicados nos sites oficiais. No caso da UNEAL, um único PPC estava disponível, embora a IES tenha três *campi*, o que parece indicar ser o mesmo PPC para todos eles. Diferentemente da UFAL que possui um documento para cada um de seus *campi*. Embora haja algumas disciplinas relacionadas aos espaços não-escolares nos projetos pedagógicos do curso de pedagogia presencial das duas IES públicas de Alagoas, não foi encontrado nenhum registro referente à pedagogia hospitalar.

Como o pedagogo estará preparado para atuar no espaço hospitalar ou domiciliar se não teve, em nenhuma das disciplinas da matriz curricular de sua graduação, conteúdos a eles relacionados? Os resultados da pesquisa mostram que tanto nas IES privadas quanto nas públicas, praticamente inexistem ensinamentos voltados a este campo de atuação profissional do pedagogo.

4. CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALÉM DA ATUAÇÃO EM ESCOLAS

Em consulta à plataforma e-Mec, constatou-se que atualmente apenas quarenta municípios alagoanos ofertam cursos de Pedagogia na modalidade EaD, ou seja, menos da metade dos municípios alagoanos (39%) têm acesso aos cursos. Ao todo são quarenta e quatro Instituições de Ensino Superior que ofertam o Curso de Pedagogia na modalidade a distância. Deste total, vinte e oito IES são privadas; quinze são privadas sem fins lucrativos e apenas uma é pública federal, a saber, a Universidade Federal de Alagoas.

Para a análise da oferta de disciplinas voltadas aos espaços não-escolares, sobretudo na perspectiva de atuação dos pedagogos em ambientes hospitalares, após a consulta dos *sites* institucionais, foram disponibilizados apenas seis

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

documentos, sendo um PPC; quatro Guias de Percurso e um Manual do Curso, cada documento referente a uma IES específica. Assim como observado nas IES com cursos de pedagogia na modalidade presencial, as IES com curso a distância também não cumprem o disposto na Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro 2017.

Com as trinta e oito IES restantes foram feitos contatos por *e-mail* solicitando o acesso aos PPC. Dessas, apenas quatro instituições deram um retorno. Uma alegou que não poderia disponibilizar o PPC por estar em processo de atualização. Duas disponibilizaram seus PPC e uma o Plano de Disciplina que contempla a educação em espaços não-escolares.

Por meio de ligações telefônicas foram feitos contatos com as trinta e três instituições restantes. Dessas, somente onze responderam às chamadas e, quando questionadas sobre o porquê da não publicação do PPC em seus *sites*, deram respostas semelhantes alegando que o *site* apresentava todas as informações necessárias e que o PPC só seria disponibilizado aos alunos regularmente matriculados na IES.

Os resultados mostram que das IES que disponibilizaram documentos, apenas uma não oferta disciplina referente à educação em espaços não escolares. Nas demais, elas são ofertadas como disciplinas obrigatórias e optativas. Análise das ementas evidenciou que o foco da atuação do pedagogo está voltado para gestão e em nenhuma delas foi encontrada referências à atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. O que significa que, mesmo sendo um direito constituído por lei, o atendimento pedagógico hospitalar, no âmbito das IES, é pouco discutido, enquanto disciplina na formação dos pedagogos.

5. A PRODUÇÃO ACERCA DOS ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES

Mediante consultas sistemáticas aos principais bancos de dados do país, fizemos um levantamento quantitativo de artigos, livros e coletâneas pertinentes à formação docente em espaços não escolares. Em todos os bancos de coleta foram

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

utilizados os seguintes descritores “Espaços não escolares”, “Pedagogia Hospitalar”, “Classes Hospitalares” e “Formação Docente”. Logo ao iniciarmos a coleta de tais dados, percebemos que há uma produção razoável a respeito da formação docente, porém, a grande maioria dos trabalhos está voltada à formação escolar, para atuação em sala de aula, a disciplinas específicas dos anos iniciais, entre outras áreas. Ao utilizarmos o descritor “educação em espaços não escolares”, a maioria dos dados encontrados não correspondia à temática. Para o levantamento dos dados foram analisados os títulos, resumos e introdução de todos os trabalhos encontrados.

Quanto à busca de artigos, teses e dissertações voltados à educação e à formação do pedagogo para espaços não-escolares, na Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SciELO), foram encontradas apenas quatorze artigos. Desses, apenas cinco tratavam de forma mais específica sobre a formação docente no campo da pedagogia hospitalar. Dois foram publicados no ano de 2019 e três no ano de 2020, o que evidencia ser uma temática ainda recente. Os demais textos estavam direcionados a variadas áreas, mas nenhum voltado especificamente aos espaços não-escolares.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) também foi consultada para catalogar teses e dissertações. Nela foram catalogadas dezesseis teses e setenta e quatro dissertações. Embora o número tenha sido consideravelmente maior, muitas dessas teses e dissertações falam sobre a falta de formação do pedagogo para a área hospitalar, e outros também dizem respeito às áreas da saúde e às políticas de alfabetização.

6. CONCLUSÃO

Para que se tenha um bom profissional, é necessário existir uma boa formação que o capacite para a sua futura atuação. Desta forma, para que haja um pedagogo hospitalar, e mais precisamente, um bom pedagogo hospitalar, faz-se necessário que

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

as características inerentes a este espaço sejam abordadas ao longo da graduação. Entretanto, os resultados da pesquisa mostram que no Estado de Alagoas ainda faltam componentes curriculares nos cursos de pedagogia, quer das IES públicas ou das privadas, que preparem os novos profissionais para uma atuação socialmente referenciada em contextos não-escolares, contrariando o que as Diretrizes Curriculares dizem a respeito da amplitude do campo de atuação do pedagogo.

Embora algumas instituições forneçam disciplinas voltadas para a atuação nos espaços não-escolares, essas áreas não são bem explicitadas nos PPC, tornando-se ainda algo distante de ser contemplado, pois o escopo do ensino ainda é voltado para o espaço da educação escolarizada. Mesmo havendo demandas de alunos com interesses diferenciados, os mesmos não são, muitas vezes, contemplados.

De acordo com a Constituição Nacional e com a LDBEN, a educação é um direito de toda criança, e para que esse direito seja garantido em sua plenitude é necessário que haja profissionais da área capacitados. Mas como assegurar esse direito para uma criança hospitalizada, se o Estado de Alagoas não possui instituições que preparem seus profissionais para essas demandas específicas? Os resultados da pesquisa mostram o longo caminho que os cursos de pedagogia do estado de Alagoas ainda precisam trilhar para o cumprimento da legislação pátria. Mesmo nos PPC mais atualizados, do ano de 2018, que já deveriam assegurar uma concepção mais ampliada de atuação do pedagogo, ainda prevalece a visão escolar restrita, na qual pedagogo é para trabalhar em escolas.

Quanto ao levantamento quantitativo e catalogação dos artigos, teses e dissertações referentes à temática da pesquisa, os próprios autores citam a problemática da falta de formação para o pedagogo hospitalar. Devemos nos lembrar da fala de Fonseca (2003, p.10) “A criança doente não apenas tem direito à saúde, mas também à educação, pois os seus interesses e necessidades intelectivas e socio-

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

interativas também estão presentes no ambiente hospitalar”. As crianças e adolescentes internados não podem ter seus direitos educacionais negligenciados.

Embora haja uma considerável produção científica em torno da formação docente inicial, um levantamento exploratório nos principais bancos de dados digitais brasileiros apontou que, especificamente, sobre a atuação do pedagogo em espaços não-escolares, a produção da última década ainda se encontra esparsa.

Conclui-se, portanto, que a Pedagogia Hospitalar ainda é secundarizada no currículo, tornando necessário que as instituições alagoanas pesquisadas revejam suas políticas de ensino para que a educação realmente se torne inclusiva e o direito a ela seja garantido. Para tanto, as matrizes curriculares e os Projetos Pedagógicos dos Cursos de pedagogia devem ser repensados e voltados não somente a áreas escolares, mas também a áreas não escolares de forma mais abrangente, e nesse sentido, ofertem disciplinas ou pelo menos conteúdos que contemplem a formação de professores para atuarem no ambiente hospitalar.

Almeja-se que a presente reflexão possa contribuir com os estudos na área, servindo como um estímulo aos processos de reformulação curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de pedagogia do estado de Alagoas, mas que, acima de tudo, possa contribuir para que crianças e adolescentes internados não sejam privados de seu direito à educação.

7. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4**, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF, 2001.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 41**, de 13 de outubro de 1995. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Brasília, DF, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. **e-MEC**. <http://emec.mec.gov.br/>
- CALEGARI, Aparecida Maria. **As inter-relações entre educação e saúde: implicações no trabalho pedagógico no contexto hospitalar**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2003.
- CECCIM, Ricardo Burg, CARVALHO, Paulo R. Antonacci, (orgs.) **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.
- FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento Escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.
- FONSECA, E. S.; CECCIM, R. B. **Classe hospitalar: buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico-educacional à criança e ao adolescente hospitalizados**. Revista Integração, Brasília, DF, v. 9, n. 21, p. 31-40, 1999.
- FONTES, R. S. A classe hospitalar e a inclusão da criança enferma na sala de aula regular. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 8, n.1, 2002.
- GHIRALDELLI Jr. Paulo. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 6ª ed. 1991.
- GOHN, M. G. A. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2005.
- LIMA, Telma; MIOTO, Regina Célia. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Florianópolis. Revista Katálysis, v.10 p. 35-45, 2007.
- MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- NOVAES, Luiza Helena Vinholes Siqueira. **Brincar é Saúde: alívio do estresse na criança hospitalizada**. Pelotas: EDUCAT/Editora da Universidade de Pelotas/RS, 2006.
- SOUZA; Amaralina Miranda de. **A formação do Pedagogo para o trabalho no contexto hospitalar: a experiência da Faculdade de Educação da UnB**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 33, p. 251-272, maio/ago. 2011.
- SP. Governo do Estado de São Paulo. 2000. **Lei Estadual n. 10685**, de 30 de novembro de 2000. Dispõe sobre acompanhamento educacional da criança e do adolescente internados para tratamento de saúde. São Paulo. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/129669/lei-10685-00-sao-paulo-sp>